



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA**

LUCIANO ALVES CAVALCANTI

**CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO SOBRE ESTEROIDES ANDROGÊNICOS ANABOLIZANTES NAS
ESCOLAS DA CIDADE DE SOUSA - PB**

SOUSA/PB

2018

LUCIANO ALVES CAVALCANTI

**CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO SOBRE ESTEROIDES ANDROGÊNICOS ANABOLIZANTES NAS
ESCOLAS DA CIDADE DE SOUSA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador: Prof. Esp. WESLEY CRISPIM RAMALHO

SOUSA/PB

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Edgreyce Bezerra dos Santos – Bibliotecária CRB 15/586

C376c Cavalcanti, Luciano Alves.
Conhecimento de professores de educação física e alunos do ensino médio sobre esteroides androgênicos anabolizantes nas escolas da cidade de Sousa – PB. – Sousa: O Autor, 2018.
41 p.
Orientador: Esp. Wesley Crispim Ramalho.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física - IFPB – Sousa.
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

1 Educação Física. 2 Drogas – 3 Jovens. I Título.

IFPB Sousa / BC

CDU - 796

LUCIANO ALVES CAVALCANTI

**CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO SOBRE ESTEROIDES ANDROGÊNICOS ANABOLIZANTES NAS
ESCOLAS DA CIDADE DE SOUSA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Monografia defendida em: 28/03/2018

Banca examinadora

Prof. Esp. WESLEY CRISPIM RAMALHO
Orientador

Prof. Esp. VALMIZA DA COSTA RODRIGUES DURAND
Membro examinador

Prof. Ms. FÁBIO THIAGO MACIEL
Membro examinador

SOUSA/PB

2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais (avós falecidos) Seu Vicente e Dona Amélia, A minha esposa Lenaurea e ao meu filho Nycollas, que me incentivaram desde o início, A minha segunda mãe Tia Marié, A toda minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

A Trindade Pai, Filho e Espírito Santo por ter me protegido até aqui, me dado esperança, saúde e força para superar as dificuldades. Nunca foi fácil, nunca foi sorte, sempre foi Deus.

Aos meus pais (de criação) Dona Amélia e Seu Vicente, pelo amor, ensinamentos, incentivo e apoio incondicional.

A minha esposa Lenaurea e meu filho Nycollas sem o qual eu jamais teria conseguido.

A toda minha família

Ao meu orientador Wesley Crispim Ramalho, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A essa instituição, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presente.

Aos responsáveis pelas instituições participantes de estudo que autorizaram a realização da pesquisa naquela unidade.

A todos os alunos e professores que responderam ao questionário.

Aos pais que autorizaram os alunos menores de 18 anos a participarem do estudo.

Aos professores Valmiza Da Costa Rodrigues Durand, Fábio Thiago Maciel e Richardson Correia Marinheiro.

A todos que direto ou indiretamente contribuíram para a realização deste sonho.

Muito obrigado!

RESUMO

O uso de drogas aumentou em um ritmo acelerado nos últimos anos e já se tornou um problema de saúde pública, ocupando diversos espaços da sociedade. Dentre varias substancias usadas, temos os Esteroides Androgênicos Anabolizantes (EAAs), que impulsionado pela mídia e por outros fatores, já se tornou uma febre entre os jovens. Diante desse problema a escola torna-se um importantíssimo instrumento de prevenção ao uso dessas substancias e o professor, principalmente o de Educação Física (EF) o agente mais indicado, dentro da escola para desenvolver um trabalho de conscientização e prevenção. Portanto, o presente estudo, teve como objetivo levantar dados referentes ao conhecimento dos professores de EF e alunos do ensino médio de escolas da rede pública e privada da cidade de Sousa PB, sobre o tema, identificando quais metodologias estão sendo desenvolvidas por esses profissionais, voltada à prevenção do uso dessas substancias por seus alunos. Trata se de uma pesquisa mista, pois incorpora elementos de origem qualitativos e quantitativos, com predomínio de aspectos quantitativos, adotando o método exploratório-descritivo. Participaram da pesquisa 10 professores de EF e 232 alunos de escolas da rede pública e privada. Os dados foram coletados através de dois questionários, tabulados e analisados no software EplInfo. Os resultados mostraram que 71,12% dos alunos não conhecem os EAAs. Todavia, 70% dos professores declararam que desenvolvem algum tipo de atividade de prevenção ao uso dessas substancias. As informações obtidas por este estudo são relevantes e evidenciam a necessidade de ações educativas preventivas sobre o tema nas salas de aula.

Palavras-chave: Educação Física, Drogas e Jovens.

ABSTRACT

Drug use has increased at an accelerated pace in recent years and has already become a public health problem, occupying diverse spaces in society. Among several substances used, we have the Androgenetic Steroids Anabolic (AAS), which driven by the media and other factors, has already become a fever among young people. Faced with this problem, the school becomes a very important tool to prevent the use of these substances and the teacher, especially the Physical Education (PE), the most appropriate agent, within the school to develop a work of awareness and prevention. Therefore, the present study aimed to collect data on the knowledge of PE teachers and high school students from public and private schools in the city of Sousa PB, on the subject, identifying which methodologies are being developed by these professionals, aimed at preventing the use of these substances by their students. It is a mixed research, since it incorporates qualitative and quantitative elements of origin, with predominance of quantitative aspects, adopting the exploratory-descriptive method. Ten PE teachers and 232 students from public and private schools participated in the study. The data were collected through two questionnaires, tabulated and analyzed in Eplnfo software. The results showed that 71.12% of the students do not know the AAS. However, 70% of the teachers declared that they carry out some type of activity to prevent the use of these substances. The information obtained by this study is relevant and evidences the need for preventive educational actions on the subject in classrooms.

Keywords: Physical Education, Drugs and Adolescents.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Conhecimento dos alunos sobre os EAAs.	1
Tabela 2 - Meio em que já ouviram falar sobre os EAAs.	2
Tabela 3 - Conhece ou ficou sabendo que outro colega usa ou já usou EAAs.	3
Tabela 4 - Motivos que levam os alunos/adolescentes usarem EAAs.	4
Tabela 5 - importância de se trabalhar nas aulas de educação física conteúdos de prevenção ao uso de EAAs.	5
Tabela 6 – Abordagem dos conteúdos sobre EAAs nas aulas de educação física segundo os alunos.	6
Tabela 7 – Metodologia utilizada pelos professores.	7
Tabela 8 - Conteúdos sobre EAAs nas aulas de EF contribuem para os alunos NÃO fazerem uso dessas substâncias.	8
Tabela 9 - Atitude quando fica sabendo que um colega consome EAAs.	9
Tabela 10 – Substâncias citada como sendo EAAs.	10
Tabela 11 – Ficou sabendo que algum dos seus alunos faz uso de EAAs.	11
Tabela 12 – Indicação para uso de EAAs.	12
Tabela 13 - Principal motivo que leva os alunos/adolescentes consumirem EAAs.	13
Tabela 14 – importância da escola trabalhar conteúdos relacionados à prevenção ao uso de EAAs.	14
Tabela 15 - Como devem ser trabalhados os conteúdos sobre EAAs nas aulas.	15
Tabela 16 – Preparo dos professores para trabalhar conteúdos sobre EAAs em suas aulas.	16
Tabela 17 - Desenvolve algum tipo de atividade de prevenção ao uso de EAAs com os alunos.	17
Tabela 18 - Lista das atividades desenvolvidas pelos professores.	18
Tabela 19 - Frequência de abordagem de assuntos relacionados à prevenção de uso de EAAs.	19
Tabela 20 – Conhecimento sobre as propostas PCNs para o ensino da educação física.	20
Tabela 21 - Atitude quando depara com algum aluno usando EAAs.	21
Tabela 22 - Substâncias citadas como sendo EAAs.	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAP	Academia Americana de Pediatria
ABNT	Associação Brasileira de Normas e Técnicas
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência adquirida
CAP	Conhecimentos, Atitudes e Práticas
CEBRID	Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas
EAs	Esteroides Androgênicos Anabolizantes
EF	Educação Física
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
NIDA	Instituto Nacional de Abuso de Drogas
OMS	Organização Mundial Da Saúde
PSE	Programa Saúde na Escola
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	6
1.2	PROBLEMA DA PESQUISA	7
1.3	JUSTIFICATIVA	7
2	OBJETIVOS	8
2.1	OBJETIVO GERAL	8
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
3	REVISÃO DE LITERATURA	8
3.1	OS ESTEROIDES ANDROGÊNICOS ANABOLIZANTES	8
3.2	A ADOLESCÊNCIA E OS ESTEROIDES ANABOLIZANTES	10
3.3	O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	11
4	METODOLOGIA	12
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	12
4.2	AMOSTRA	12
4.3	CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA	13
4.4	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	13
4.5	PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	13
4.6	TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS	13
4.7	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	14
5	RESULTADOS	14
5.1	RESULTADOS DA PESQUISA COM OS ALUNOS	14
5.2	RESULTADOS DA PESQUISA COM OS PROFESSORES	17
6	DISCUSSÃO	21
7	CONCLUSÃO	23
8	REFERÊNCIAS	24
	APÊNDICE A - TERMO DE ASSENTIMENTO PARA OS PAIS	31
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O ALUNO	33
	APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O PROFESSOR	35
	APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR	37

	APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO	39
	ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA DA ESCOLA	41

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A adolescência é um período de vulnerabilidade em que os jovens estão com a curiosidade aguçada, descobrindo o mundo ao seu redor, fase em que ocorrem várias modificações físicas, biológicas, psicológicas e sociais, vivendo novas experiências e formando sua personalidade (ELICKER *et al.*, 2015). Assim compreende-se que a adolescência é uma etapa de mudanças na vida dos jovens e precisa de uma atenção especial, para superação de algumas dificuldades que rotineiramente surgem nesse mundo cheio de novas experiências, algumas desagradáveis, como o uso de drogas (RANÑA, 2005). O Sistema Nacional de Políticas Públicas Sobre Drogas (SISNAD) descreve que o uso de drogas constitui, na atualidade uma séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os Estados e sociedades (BRASIL, 2016).

Dentre as drogas utilizadas pelos jovens, temos os EAAs, essas substâncias tem uso controlado e restrito para o tratamento de patologias, e são proibidas, não só para atletas pelo chamado *doping*, mas para todas as pessoas que pretendem usá-la sem uma prescrição médica (LIMA e CARDOSO, 2011). Apesar desta proibição o consumo não cessou, cada vez mais estudos relatam o comércio e o uso destas substâncias de forma ilícita dificultando o trabalho fiscalização por parte das autoridades competentes e acarretando inúmeras consequências a saúde dos usuários (GONZAGA *et al.*, 2012; SILVA *et al.*, 2002; CEBRID, 2003). No Brasil, a preocupação não é tanta em relação aos esportistas profissionais, mas aos adolescentes, que em busca de um corpo atlético em curto prazo, entregam-se aos EAAs (SANTOS *et al.*, 2006).

Embora alguns estudos indiquem um maior consumo entre os indivíduos com faixa etária entre 18 e 34 anos de idade (IRIART, CHAVES e DE ORLEANS, 2009), pesquisas mostram um crescente aumento do consumo dos EAAs entre os adolescentes (AQUINO, 2001). Segundo a Academia Americana de Pediatria (AAP) o início do uso de EAAs ocorre, em média, entre 14 e 15 anos, nos Estados Unidos e Canadá (STILGER e YESALIS, 1999; JOHNSTON *et al.*, 2002). O início precoce do uso dessas drogas fez com que a AAP emitisse um parecer sobre o assunto, recomendando que aqueles envolvidos com os cuidados da saúde para adolescentes fiquem atentos para o problema (AAP, 1997).

A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) mostra que 1,4% dos estudantes do Brasil já fizeram uso dessas substâncias com o objetivo de ganhar músculos. Os EAAs não só exercem seus efeitos nos músculos, mas afetam várias outras partes do corpo. Esta é a razão de ganhos dramáticos na musculatura acompanhados por sérios efeitos colaterais (COSTA, SILVA e ALVIM, 2007). Precisamos alertar os adolescentes sobre essas substâncias, enfatizando uma abordagem preventiva. Além disso, estudos destacam a escola como local privilegiado para trabalhar prevenção às drogas pela possibilidade de acesso aos jovens e por seu lugar socialmente legitimado como instituição formadora de cidadãos (SOARES e JACOBI, 2000). É na escola onde diversos profissionais, entre eles o Professor de EF podem intervir com atividades preventivas, mantendo os alunos informados, conscientes e longe das drogas.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

No Brasil, estudos que abordam a análise do conhecimento sobre EAAs entre professores de EF e alunos do ensino médio são escassos, não existindo dados epidemiológicos suficientes para mostrar a realidade, embora, alguns indícios, sugiram que o uso vem aumentando entre essa população, podendo representar um problema de saúde pública (IRIART e ANDRADE, 2002).

Essa pesquisa levanta as seguintes problemáticas: Os professores de EF e alunos do ensino médio conhecem essas substâncias? Conteúdos Sobre EAAs estão sendo aplicados em sala de aula? Quais metodologias os professores utilizam para trabalhar com o tema entre seus alunos, a fim de prevenir o uso?

1.3 JUSTIFICATIVA

Portanto, diante da necessidade e relevância da temática apresentada e por não haver estudos que abordem essa investigação na população de professores e alunos na nossa região, resolveu-se investigar sobre o tema, para um maior esclarecimento dos possíveis fatores associados ao uso dos EAAs. Mostrando-se assim uma ferramenta de suma importância, no desenvolvimento de ações futuras para coibir o uso indiscriminado dessas substâncias por esses indivíduos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar o conhecimento sobre o EAAs, dos professores de EF e alunos do ensino médio da cidade de Sousa-PB.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as metodologias desenvolvidas pelos professores de EF, quando trabalha o tema EAAs em suas aulas.
- Discutir a importância de se trabalhar conteúdos sobre EAAs, na visão dos professores de EF no ensino médio.
- Observar a importância de se trabalhar conteúdos sobre EAAs, na visão dos alunos do ensino médio.

3 REVISÃO NA LITERATURA

3.1 OS ESTEROIDES ANDROGÊNICOS ANABOLIZANTES

Os EAAs são substâncias sintetizadas em laboratório, relacionadas aos hormônios masculinos (IRIART, CHAVES e ORLEANS, 2009). As indicações terapêuticas dos EAAs incluem desde a diminuição dos efeitos causados por doenças como AIDS até hipogonadismo em adultos, certos tipos de anemia, anabolismo protéico, angioedema hereditário e certas condições ginecológicas (ROCHA, AGUIAR E RAMOS, 2014). Possuem também indicações em déficit de crescimento e no tratamento da osteoporose (HAUPT, 1993; SNYDNER, 1984).

Outra definição diz que os EAAs são drogas sintéticas, resultado do metabolismo do colesterol, produzidas pelo córtex da glândula adrenal, testículos e ovários (BARROS *et al.*, 2014). São utilizados na medicina no tratamento de patologias como: sarcopenias, hipogonadismo, osteoporose, entre outras (ABRAHIN; SOUSA, 2013). No entanto, já há algum tempo vêm sendo utilizado indiscriminadamente por jovens, de diversas classes sociais, almejando o “corpo ideal” (DARTORA, WARTCHOW e ACELAS, 2014).

O consumo dessas substâncias produz efeitos anabólicos, como o aumento da massa muscular e esquelética, e efeitos androgênicos ou masculinizantes. (ROBERGS e ROBERTS, 2002). EAAs já vem sendo usados por muitos anos por atletas, desde 1954, mas somente em 1972 nos jogos olímpicos de Munique,

passaram a fazer parte da lista de drogas proibidas pelos órgãos internacionais, pois eram usados com a intenção de potencializar os resultados com o ganho de massa muscular de maneira abrupta, sem se preocupar, sem saber e/ou até mesmo ignorando os danos que essas substâncias podem causar ao organismo (PUGA, 2008).

EAA's são ingeridos como comprimidos ou injeções, e seu uso ilícito pode levar o usuário a utilizar centenas de doses a mais do que aquelas recomendadas pelo médico (BOMPA, 2000). Frequentemente os usuários combinam diferentes esteroides entre si para aumentar a sua efetividade (CEBRID, 2017). Na gíria popular, os anabolizantes são vulgarmente conhecidos pelo nome de "bomba" (em referência ao efeito de inchaço muscular por eles produzido), e é também comum que fisiculturistas sejam chamados pejorativamente de "bombados" (CABRAL e SANTOS, 2009). O aumento do consumo não terapêutico dos anabolizantes, especialmente entre a população jovem, tem sido relatado por pesquisadores em vários países (EVANS, 2004).

Na literatura, estudos afirmam que adolescentes do sexo masculino, envolvidos na prática de esportes, especialmente de força, estão sob maior risco, principalmente em escolas particulares (ARAUJO, 2003). Constituindo-se em crescente problema de saúde pública (DIAS, 2014). As altas taxas de consumo de EAA's entre os jovens apontam outro ponto a ser destacado, os efeitos colaterais associados ao uso destes produtos por longos períodos, tanto em doses terapêuticas quanto supra fisiológicas, ainda são desconhecidos (RICH, 1999).

Complicações decorrentes da aplicação de EAA's por via parenteral também podem causar sérios problemas a saúde do usuário, como inflamações, fibroses musculares, infecções e abscessos (IRIART; CHAVES; e DE ORLEANS, 2009). Somam-se a esses efeitos adversos o risco de contrair o HIV, ou os vírus das hepatites B e C pelo uso de equipamentos não estéreis de injeção (KANAYAMA, 2001).

Em adolescentes, os efeitos variam entre maturação esquelética precoce com o fechamento das epífises ósseas, o que pode acarretar em indivíduos de baixa estatura, puberdade acelerada, variações de humor com episódios frequentes de raiva e agressividade levando a eventos violentos como suicídios e homicídios (RIBEIRO, 2008). Apesar desses riscos, estudos apontam que apenas 15,2% dos homens que fizeram uso de EAA's lamentaram o fato (KOVAC, 2015).

3.2 A ADOLESCÊNCIA E OS ESTEROIDES ANABOLIZANTES

É considerado adolescente todo indivíduo com idade entre 12 e 18 anos (BRASIL, 2014). Já para Organização Mundial de Saúde são considerados adolescentes indivíduos com idades de 10 a 19 anos (OMS, 2005). Ao longo dos anos, a adolescência passou a ser conhecida como um “momento crítico” da existência humana, sendo até hoje compreendida como uma fase de riscos em potencial para o próprio indivíduo e para a sociedade como um todo (FERREIRA, FARIAS e SILVARES, 2010).

Considerada a fase das descobertas, de formação de novas opiniões e de novos conceitos que mudam a todo instante, a adolescência é a idade em que há necessidade de auto-afirmação, que prevalece a insegurança, onde o novo é muito chamativo, convidando os adolescentes para novas experiências no meio em que vive (AQUINO, 1998). Para Eisenstein (2005) este é um período de grandes transformações para os indivíduos, seu corpo se modifica e seus níveis de hormônios se alteram. Com tantas novidades, essa fase pode acabar gerando dúvidas, sentimentos de fragilidade, insegurança e ansiedade provocando a necessidade de novas adaptações, reajustamentos intrapessoais e mudanças de identidade (VIERO e FARIAS, 2017).

Para Tavares, (2004) a quantidade de adolescentes em idade escolar frequentadores de academias aumenta a cada dia. Esse fato pode ser decorrente não, diretamente, à busca da saúde, mas sim, a procura do “corpo ideal”. É comum recorrer a musculação para ocasionar maior aceitação dos amigos, enfocando a atração do sexo oposto, bem como, deixar de sofrer *Bulling*. Na pressa de alcançar esses objetivos, esses jovens recorrem a métodos que comprometem a saúde, como o consumo de EAAs (TAVARES, 2004).

O principal motivo para o uso de EAAs pelos adolescentes é a melhora na aparência (ARAUJO, 2003). Logo, entende-se que programas educativos que abordem a questão da aparência, da autoestima e sua relação com o uso de EAAs também devem ser propostos não só nas escolas, mas também em clubes, academias e outros ambientes. Perante essa prerrogativa, vê-se como necessária a interferência do professor de EF em relação a esse conteúdo, por meio da interpretação e explicação para seus alunos sobre os temas que se encontram interligados à imagem corporal (DE CARVALHO *et al.*, 2017). A inclusão de uma

matéria sobre os EAAs, na grade curricular, tornaria os alunos mais críticos em relação ao assunto (BRASIL, 2000).

3.3 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Uma boa orientação sobre as consequências e os riscos pode diminuir consideravelmente o uso de EAAs, além de outros comportamentos de risco (GOLDBERG *et al.*, 2000). Nesse contexto a escola desempenha uma função social essencial na formação dos indivíduos. O professor deve estar atento a temas emergentes ligados diretamente na formação moral, física e psicológica do aluno (BRASIL, 2006). O papel do professor deve ser o de interventor, estimulando o aluno a progredir em seus conhecimentos e habilidades através de propostas desafiadoras que o levem a buscar soluções (JESUS, 2014).

Dentro da escola o professor é o principal mediador entre o conhecimento, a criança e a transformação social e política de uma nação (MOYZÉS, 2003) sob uma óptica humanista, essa relação possibilita aos alunos o desenvolvimento de uma consciência crítica possibilitando uma mudança de comportamento (DIAS, 1990).

Dentre os professores, o de EF possui uma vantagem educacional que poucos têm: o poder de adequação do conteúdo ao grupo social em que será trabalhado (RONDINELLI, 2017), esse fato permite uma liberdade de trabalho, que deve ser explorada e que pode ser bastante benéfica ao processo geral educacional e sensibilização do aluno a temas de relevância emergente.

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), enfatiza que as ações desenvolvidas pelo professor de EF escolar, adquiram responsabilidades que superem a atribuição de uma atividade escolar restrita a fazer exercícios, dando-lhe espaço para que promova o desenvolvimento não apenas físico e esportivo, mas obtenha metodologias que contribuam com a formação cidadã dos sujeitos (BOSCATTO e DARIDO, 2017).

A atuação do professor de EF na prevenção ao uso de drogas permite que os alunos construam um juízo de valor, que os possibilitem resistir ao primeiro contato com estas substâncias (DA SILVA e AZEVEDO, 2014). Assim, entende-se que trabalhar esse tema nas aulas de EF é um desafio que deve ser constantemente praticado pela escola, desenvolvendo discussões de modo amplo, interdisciplinar, que mobilize e envolva não apenas os alunos, mas todo o corpo docente (ALBERTINI, 1998).

A EF diferente das outras áreas do conhecimento tem a autonomia de poder orientar o aluno de como ocupar o seu tempo livre com atividades saudáveis mesmo fora do ambiente escolar (DA SILVA e AZEVEDO, 2014). Assim, a ação desse profissional é fundamental na educação preventiva, ajudando os alunos a conhecerem os problemas advindos do uso de drogas, seus efeitos e as consequências que estas substâncias provocam no organismo e na vida social do indivíduo (DA SILVA e AZEVEDO, 2014). Diversos estudos comprovam os bons resultados advindos desse tipo de abordagem (MACEDO, 2017).

Portanto, compreendemos que um novo papel pedagógico deve ser adotado por todos os que fazem a escola, principalmente pelo professor de EF, tendo uma visão favorável à promoção da saúde dos alunos por meio de ações educativas, com o objetivo de formar cidadãos saudáveis, ativos e conscientes dos perigos que essas substâncias podem causar à sua saúde (DA SILVA, GAMBETA e SILVEIRA, 2017) despertando nos alunos uma formação crítica e reflexiva, de forma que estes jovens construam ao longo do ano letivo, um juízo de valor e saibam dizer não para essas drogas.

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa mista, pois incorpora elementos de origem qualitativos e quantitativos, com predomínio de aspectos quantitativos, adotando o método exploratório-descritivo, gerando amostras consideradas representativas da população onde resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população estudada (CRESWELL, 2010; GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

4.2 AMOSTRA

Foi composta por 232 alunos do ensino médio de ambos os sexos e 10 professores de EF, de 10 escolas da rede de ensino, sendo sete públicas e três particulares da cidade de Sousa-Pb. Por conveniência e para garantir representação proporcional, utilizamos a amostragem aleatória simples, onde à amostra foi selecionada através de sorteio, essa técnica garante igual probabilidade de seleção dos indivíduos (Rabelo, 2017).

4.3 CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Critérios de Inclusão:

- ✓ Está cursando o ensino médio;
- ✓ Se maior, assinar o TCLE;
- ✓ Se menor, ter previamente autorização dos pais para participar da pesquisa, apresentando o termo de autorização devidamente assinado pelo responsável maior de idade.
- ✓ Para os alunos do ensino médio, possuir entre 14 e 24 anos.
- ✓ Se professor, está lecionando na turma em que o questionário esta sendo aplicado.

Critérios de Exclusão:

- ✓ Menor sem autorização dos pais ou responsável;
- ✓ Não está cursando o ensino médio;
- ✓ Se negar a responder o questionário.

4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos utilizados para coleta dos dados foram dois questionários (Apêndice D e E) adaptados, já utilizados em outros estudos (Da Silva, 2014). Sendo um para os professores e outro para os alunos, contendo questões objetivas, subjetivas e de múltiplas escolhas referentes a informações dos participantes, dos EAAs e de ações desenvolvidas pelos professores para combater o uso dessas substâncias entre os alunos.

4.5 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Os questionários aplicados obedecem ao modelo CAP (conhecimentos, atitudes e práticas), o qual prioriza a identificação de necessidades específicas da população que está sendo estudada e que, posteriormente, servirá de subsídio para a elaboração de ações apropriadas para amenizar os possíveis danos sofridos ao grupo, (FREITAS; CARVALHO e ARAÚJO, 2017).

4.6 TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Os dados foram tabulados e analisados na versão pública mais atualizada do software Epi Info V. 7.2.2.6, que é um conjunto de ferramentas projetadas para

profissionais de saúde e pesquisadores, fornecendo formulários de fácil entrada de dados, construção de banco de dados, análises de dados com estatísticas epidemiológicas e é usado para investigações de surtos como componente de análise epidemiológica e métodos analíticos de escolas em todo o mundo.

4.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Atendendo a necessidade de valorizar o respeito pela dignidade humana, pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas envolvendo seres humanos e a ética que é inerente ao desenvolvimento científico, a pesquisa foi enviada, conseqüentemente, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB, Parecer Número: 2.521.408, conforme exigência da resolução 466/2012, observando todas as etapas exigidas para que os participantes da pesquisa possam se manifestar, de forma autônoma, consciente, livre e esclarecida.

Foi solicitada a cada escola, uma carta de anuência (Anexo A) com autorização dos responsáveis daquela unidade, para aplicação do estudo. Aos pais ou responsáveis dos menores de 18 anos, foi enviado um termo de assentimento (Apêndice A) explicando toda a pesquisa, com a solicitação de autorização para o aluno participar do estudo, além de ser apresentado um TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) para o aluno e outro para o professor (Apêndice B e C respectivamente), onde estavam disponibilizadas todas as informações inerentes à pesquisa, em linguagem clara e acessível.

5 RESULTADOS

5.1 RESULTADOS DA PESQUISA COM OS ALUNOS

Fizeram parte desta pesquisa 10 escolas sendo sete da rede pública e três da rede privada com um total de 232 alunos do 1º ano (30,2%), 2º ano (34,9%) e 3º ano (34,9%) do ensino médio, com idade média de 16,2 anos, desses 70,7% são da rede pública e 29,3% de ambos os sexos, sendo 50,4% Masculino e 49,6% Feminino, e 10 professores de Educação Física das respectivas escolas do Município de Sousa-PB.

A seguir, as tabelas apresentando os resultados detalhados, consolidando as respostas dos alunos e dos professores para cada pergunta do questionário, bem como a análise das mesmas e a relação ao conhecimento de professores e alunos sobre EAAs.

Tabela 1 - Conhecimento dos alunos sobre os EAAs.

Opções	Total	Frequência/alunos/sexo	%
Sim	67 alunos	Masculino 41	28,9%
		Feminino 26	
Não	165 alunos	Masculino 76	71,1%
		Feminino 89	

Tabela 2 - Meio em que já ouviram falar sobre os EAAs.

Opções	Frequência/aluno	%
Através do Professor	83	35,77%
Através da TV	70	30,17%
Através da Internet	51	22%
Através dos amigos	20	8,62%
Através da família	8	3,44%

Tabela 3 - Conhece ou ficou sabendo que outro colega usa ou já usou EAAs

Opções	Frequência/aluno	%
Não	192	82,7%
Sim	40	17,3%

Tabela 4 - Motivos que levam os alunos/adolescentes usarem EAAs.

Opções	Respostas/aluno	%
Influência da mídia	90	38,8%
Influência dos amigos	87	37,5%
Curiosidade	32	13,8%
Falta de informação da escola	15	6,46%
Falta de informação da família	8	3,44%

Tabela 5 - importância de se trabalhar nas aulas de educação física conteúdos de prevenção ao uso de EAAs.

Opções	Frequência/aluno	%
Muito Importante	192	82,76%
Pouca Importante	33	14,22%
Sem importância	7	3,02%

Tabela 6 – Abordagem dos conteúdos sobre EAAs nas aulas de educação física segundo os alunos.

Opções	Frequência/aluno	%
Não foram abordados	84	36,21%
Não Lembro	63	27,16%
Sim. Foram abordados	53	22,84%
Sim foram abordados, mas foram insuficientes.	32	13,79%

Tabela 7 – Metodologia utilizada pelos professores.

Opções	Frequência/aluno	%
Teóricos	79	93%
Práticos	6	7%

Tabela 8 - Conteúdos sobre EAAs nas aulas de EF contribuem para os alunos NÃO fazerem uso dessas substâncias.

Opções	Frequência/aluno	%
Contribuem muito	155	66,81%
Contribuem pouco	63	27,16%
Não contribuem	14	6,03%

Tabela 9 - Atitude quando fica sabendo que um colega consome EAAs.

Opções	Frequência/aluno	%
Oriento-o a parar	131	56,46%
Não ligo	55	23,7%
Outros	23	9,91%
Comunico ao professor	14	6,03%
Afasto-me	9	3,9%

Aos participantes do estudo também foi solicitado que a partir de uma tabela contendo várias substâncias, fossem marcados aqueles que eles acreditavam serem EAAs. Havendo a possibilidade de marcar mais de uma substância ou nenhuma se fosse o caso de não conhecer nenhuma. Os produtos mais citados como pertencendo a esse grupo de substância foram: Cipionato de Testosterona citado 98 vezes, Durateston® 36 vezes, Whey Protein 32 vezes, Termogênicos 29 vezes e Hemogenin® citado 28 vezes. A seguir, tabela completa:

Tabela 10 – Substâncias citada como sendo EAAs.

98 vezes Cipionato de Testosterona	21 vezes BCAA	13 vezes Nandrolona
36 vezes Durateston®	20 vezes Oxondrolona	11 vezes Clembuterol
32 vezes Whey Protein	20 vezes GH	9 vezes Ômega 3
29 vezes Termogênicos	19 vezes Dianabol®	8 vezes L-Arginina
28 vezes Hemogenin®	18 vezes ADE	6 vezes Efedrina
26 vezes Estanozolol	17 vezes Primobolan®	
25 vezes Creatina.	16 vezes Metenolona	
23 vezes Metandrostenolona	15 vezes Synthol®	
23 vezes Deca-Durabolin®	15 vezes Maltodextrina/dextrose	
21 vezes Winstrol®	13 vezes Undecilenato de Boldenona	
21 vezes Glutamina	12 vezes Oximetolona	

5.2 RESULTADOS DA PESQUISA COM OS PROFESSORES

O questionário foi aplicado com 10 professores 8 homens e 2 mulheres, 3 da rede privada e 7 da rede pública de ensino da cidade de Sousa PB, com média de idade de 24,7 anos. A seguir, tabelas com as respectivas respostas dos professores:

Tabela 11 – Ficou sabendo que algum dos seus alunos faz uso de EAAs.

Opções	Frequência/professor	%
Sim	3	30%
Não	7	70%

Tabela 12 – Indicação para uso de EAAs.

Prescrição/indicação	Frequência/professor	%
Indicado por amigos	3	100%
Indicado pelo médico	0	0
Indicado pelo professor	0	0
Internet	0	0
Outros	0	0

Tabela 13 - Principal motivo que leva os alunos/adolescentes consumirem EAAs.

Opções	Frequência/professor	%
Falta de informação da escola	3	30%
Outros	7	70%
Falta de informação da Família	0	0
Curiosidade	0	0

Tabela 14 – importância da escola trabalhar conteúdos relacionados à prevenção ao uso de EAAs.

Opções	Frequência/professor	%
Muito Importante	10	100%
Pouco Importante	0	0
Sem Importância	0	0

Tabela 15 - Como devem ser trabalhados os conteúdos sobre EAAs nas aulas.

Opções	Frequência/professor	%
Teóricos	9	90%
Ambos	1	10%
Práticos	0	0
Não é função do professor	0	0

Tabela 16 – Preparo dos professores para trabalhar conteúdos sobre EAAs em suas aulas.

Opções	Frequência/professor	%
Sinto-me MUITO Preparado	5	50%
Sinto-me POUCO Preparado	4	40%
Não me sinto Preparado	1	10%

Tabela 17 - Desenvolve algum tipo de atividade de prevenção ao uso de EAAs com os alunos.

Opções	Frequência/professor	%
Sim	7	70%
Não	3	30%
Não tenho materiais	0	0
Não é minha função	0	0

Tabela 18 - Lista das atividades desenvolvidas pelos professores.

Professor	Rede	Atividade
1	Pública	Faz parte do assunto bimestral.
2	Pública	Atividades lúdicas, filmes e teatros produzidos pelos alunos.
3	Pública	Como conteúdo da disciplina de educação física para o ensino médio.
4	Privada	Exposição do conteúdo em sala, pesquisas textuais, campanhas e projetos de conscientização e prevenção.
5	Pública	Dentro do conteúdo de educação física;
6	Pública	Nas aulas teóricas.
7	Privada	Trabalho com aulas teóricas mostrando os riscos decorrentes do uso.
8	Privada	Não temos aula teórica.
9	Pública	Não trabalho.
10	Pública	Não desenvolve nenhuma atividade.

Como atividades citadas pelos professores Tabela 18, destacamos aqui a resposta do professor 4 (escola privada), Pois, acreditamos que escola deve atuar em diferentes níveis de prevenção ao uso de EAAs, de várias formas, usando varias estratégias, sendo mais importante a prevenção primária, nessa fase é possível agir antes que o problema aconteça, é neste período que os trabalhos educativos surtem os melhores resultados (CAVALCANTE, 2000).

Tabela 2 - Frequência de abordagem de assuntos relacionados à prevenção de uso de EAAs.

Opções	Frequência/professor	%
Uma vez por ano	6	60%
Uma vez por mês	2	20%
Nunca trabalhei este conteúdo	2	20%
Uma vez por semana	0	0
Duas ou mais vezes por semana	0	0

Tabela 20 – Conhecimento sobre as propostas PCNs para o ensino da educação física.

Opções	Frequência/professor	%
Conheço MUITO	6	60%
Conheço POUCO	4	40%
Não conheço	0	0

Tabela 21 - Atitude quando se depara com algum aluno usando EAAs.

Opções	Frequência/professor	%
Oriento sobre os perigos dessas substancias.	8	80%
Aconselho-o a parar.	2	20%
Leva a situação ao conhecimento da direção escolar	0	0
Procura falar sobre o assunto durante as aulas.	0	0
Procura não interferir na decisão do aluno.	0	0

Tabela 22 - Substâncias citadas como sendo EAAs.

Ordem	Substancias	Nº de vezes que foi citado
1º	Deca-Durabolin®, Durateston®	8 vezes
2º	Cipionato de Testosterona, Winstrol®.	7 vezes
3º	Dianabol®.	6 vezes
4º	ADE, Hemogenin® , Primobolan®, Synthol®.	4 vezes
5º	Clembuterol, GH, Undecilenato de Boldenona.	3 vezes

6 DISCUSSÃO

Os estudos científicos sobre o conhecimento de professores de EF e alunos no ensino médio sobre EAAs, embora bastante escasso têm revelado dados importantes sobre a situação no Brasil. Entretanto, pouco se sabe sobre o problema em algumas regiões, especialmente no Nordeste do país.

Este estudo, realizado com 232 escolares de Sousa-PB, apontou que 71,12% declararam não conhecer os EAAs, e apenas 35,77% citam o professor como a fonte de conhecimento desses alunos sobre o tema, Tabelas 1 e 2 respectivamente. Todavia, como mostra a Tabela 17, 70% dos professores declararam que desenvolvem algum tipo de atividade de prevenção ao uso de EAAs com seus alunos. Dessas atividades, 80% são realizadas apenas uma vez por ano Tabela 19. Mas como podemos observar na Tabela 16, 50% dos professores sentem-se pouco preparados ou sem nenhum preparo, para trabalhar esse conteúdo em suas aulas. Destacamos que todos os professores possuíam graduação em Licenciatura e/ou Bacharelado em educação física.

Observa-se certa insegurança atravessada pelos professores no que diz respeito à prática pedagógica, relacionado a esse tema. Em relação à ausência de aulas de EF teóricas em algumas escolas Tabela 18, fragiliza o desenvolvimento integral do educando. Espaços adequados para a realização das atividades tanto práticas como teóricas, dão aos alunos qualidade na aprendizagem (SILVA e DAMÁZIO, 2008). É importante ressaltar que como mostra a Tabela 3, 17,28% dos alunos conhecem amigos que utilizaram ou utilizam EAAs.

Apenas 4,74% dos indivíduos citaram a falta de informação da família como motivo que leva os alunos/adolescentes a consumirem Tabela 4. Estudos indicam que a carência de informações sobre esses temas dentro da familiar, podem fragiliza os adolescentes, favorecendo a influência prejudicial de amigos e a adoção de comportamentos de risco à saúde (JINEZ; SOUZA e PILLON 2009).

Com relação às substâncias citadas pelos professores que afirmaram já terem se deparado com alunos usando EAAs, foram unânimes em afirmar que a substância utilizada foi Durateston®. Esse é um medicamento controlado, que só pode ser comercializado e usado com receita médica, sintetizado a partir do hormônio testosterona e serve principalmente para tratar o *hipogonadismo* (OVIEDO, 2013). Para os participantes desse estudo, tanto alunos como professores é muito importante se trabalhar conteúdos sobre EAAs nas aulas de EF, pois,

contribuem muito para os alunos não fazerem uso dessas substâncias, Tabelas 5, 8 e 14 respectivamente.

Assim,

O professor tem o compromisso que vai muito além de ensinar a teoria, os conteúdos aprendidos na escola devem ser inter-relacionado com o cotidiano dos alunos, mesmo enfrentando problemas relacionados à falta de materiais deve usar a criatividade e saber usar os recursos que tem para debater assuntos que englobam todo tipo de tema. (Da Silva. 2014 p.21).

Como mostra a Tabela 15, 90% dos professores preferem que os conteúdos trabalhados nas aulas de EF sobre EAAs sejam teóricos, corroborando com a Tabela 7 onde 93% dos alunos citam conteúdos teóricos nas aulas sobre esse tema. Tais conhecimentos não devem ser adquiridos unicamente no plano teórico. É imprescindível, portanto, que haja coerência entre teoria e prática, entendemos que é possível desenvolver atividades sobre esse tema usando a criatividade e fazendo adaptações para as escolas, dessa forma as aulas ficariam mais prazerosas ao mesmo tempo em que ajuda a sensibilizar os alunos sobre um assunto tão relevante nessa fase.

Merece atenção o fato de 63,37% dos estudantes participantes desse estudo terem dito que os conteúdos sobre EAAs não foram abordados durante as aulas de EF pelo professor ou se foram, eles não lembram. Isso pode explicar a falta de conhecimento sobre EAAs. É preciso conscientização para a prevenção dos danos causados pelo uso indiscriminado (BRANDÃO E JÚNIOR, 2015).

Duas, das quatro substâncias mais citadas pelos alunos como EAAs Tabela 10, são suplementos alimentares, Whey Protein e Termogênicos respectivamente. Nesse contexto, reforçando um desconhecimento parcial sobre o tema. Segundo Souza *et al.* (2015. P 608) Whey Protein é “Um dos principais suplementos utilizados no meio atlético para alcançar a hipertrofia muscular é a proteína do soro do leite”. E Termogênicos são suplementos dietéticos que se caracterizam por aumentar a taxa metabólica basal exemplo: cafeína considerada uma substância termogênica. Ressalta-se que a ingestão excessiva de termogênicos pode levar ao surgimento de efeitos colaterais como dor de cabeça, arritmia cardíaca, tontura, insônia e problemas gastrointestinais (XAVIER *et al.*, 2015).

As informações obtidas nesse estudo são relevantes e evidenciam a necessidade do desenvolvimento e implementação de políticas pedagógicas de fomento à pesquisa sobre o tema, principalmente nas escolas da região. E serve de

subsídio às ações preventivas a serem desenvolvidas. Quando ela é incapaz de desenvolver essas ações produz uma sintonia de fatores que predispõem o estudante ao uso dessas substâncias. (ELICKER *et al.*, 2015). Cabe a cada setor da sociedade, família, escola, profissional da saúde, entre outros, fazer o seu papel orientando os adolescentes sobre esses produtos, enfatizando o fato que o correto acompanhamento de um profissional de EF, nutricionista e hábitos saudáveis são capazes de produzir efeitos positivos à saúde física e mental desses indivíduos.

7 CONCLUSÃO

Desse modo, os dados apresentados demonstram que é evidente a ausência de conhecimento dos alunos do ensino médio sobre os EAAs e uma possível prevalência de uso entre eles. Assim, Sugerimos à criação de um programa de prevenção ao consumo de EAAs nas redes de ensino pública e privada do município de Sousa PB. Embora os conhecimentos por parte dos professores sejam obviamente maiores em relação ao tema, percebe-se uma dificuldade em trabalhá-lo nas aulas, se limitando basicamente a um conteúdo teórico uma vez por ano. Há uma clara necessidade de mudança nessas metodologias, de modo a promover uma educação que possibilite aos estudantes a apropriação de conhecimentos com base nos quais possam agir conscientemente diante deste tema.

Percebemos a importância de se propor que os professores de EF, realizem ações cujo objetivo seja disseminar informações referentes às implicações relacionadas ao uso indiscriminado dos EAAs, a fim de sensibilizar os alunos a não usarem essas substâncias, haja vista os perigos que eles correm.

8 REFERÊNCIAS

AAP: American Academy of Pediatrics. **Adolescents and Anabolic Steroids: A Subject Review**. Pediatrics, 99(6): 904-908, 1997.

ABRAHIN, O.S.C.; SOUSA, E.C. **Esteroides anabolizantes androgênicos e seus efeitos colaterais: uma revisão crítico-científica**. Rev. Educ. Fis/UEM, v. 24, n. 4, p. 669-679, 4. trim. 2013

ACHAR, S.; ROSTAMIAN, A.; NARAYAN, S. M. **Cardiac and Metabolic Effects of Anabolic-Androgenic Steroid Abuse on Lipids, Blood Pressure, Left Ventricular Dimensions, and Rhythm**. Am J Cardiol, v. 106, p. 893–901, 2010.

ALBERTINI, P. **Drogas: mal estar e prazer**. In: Aquino Julio Groppa (Org). **Drogas na escola: Alternativa Teóricas e Práticas** 3. ed. São Paulo: Summus, 1998. 45-57p.

AQUINO, J.G. (org.). **A Escola e as novas demandas sociais: as drogas como tema transversal**. In:_____. **Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1998. 83-103p.

ARANDA, F. Uso de anabolizantes cresce 75% em 6 anos no País. iG, São Paulo, 29/04/2012. Disponível em <<http://saude.ig.com.br/minhasaude/2012-04-29/uso-de-anabolizantes-cresce-75-em-6-anos-no-pais.html>>. Acesso em: 19 de Setembro de 2017.

ARAÚJO, J. P.; BEZERRA, A.J.C. **O uso de esteróides androgênicos anabolizantes entre estudantes do ensino médio no distrito federal**. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO FÍSICA. BRASÍLIA 2003).

BOMPA, T. **O Treinamento de força consciente**. São Paulo: Phorte Editora, p259 - 265 2000.

BOSCATTO, J.D.; DARIDO, S.C. **Prática pedagógica do professor de educação física na escola: dificuldades percebidas por uma equipe escolar na cidade de São Paulo**. Rev. Pensar a prática. v. 20, n. 1 (2017).

BRANDÃO, F. R.; JÚNIOR; G. A.. **O uso de substâncias nocivas Associadas ao comportamento de Risco do praticante de atividade Física**. Psicologia e Saúde em Debate. Volume 1, Número 1 – Abril, 2015.

BRASIL Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, e Decreto nº 5.912, de 27 de setembro de 2006. Atualizada até 2016. Sistema Nacional de Políticas Públicas Sobre Drogas (SISNAD). 3º Ed. Brasília 2016. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/781>> Acessado em: 12 e dezembro 2017.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 20 de dezembro 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de educação Infantil – DPEIEF/SEB. Revista Criança – do professor de educação infantil. Brasília, n. 42, dez. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. 12ª ed. Brasília: Editora Câmara, 2014. 241p.

BRAZ, R. A. **O combate às drogas através da educação**. universidade estadual de maringá. ESCOLA DE GOVERNO MARINGÁ, 2008.

CABRAL, A.C.; SANTOS, A. M. **Esteróides anabolizantes versus perfeição corporal: quanto custa à saúde?** Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 134 - Julio de 2009.

CAVALCANTE, A. M. **Drogas esse barato sai caro: Os caminhos da Prevenção**. Rio de Janeiro, Rosa dos tempos, 2000.

CDC - Centers for Disease Control and Prevention. Epi Info™ for Windows, 28 de junho de 2016, Disponível em <<https://www.cdc.gov/epiinfo/pc.html>> Acesso em: 19 de Abril de 2017.

CEBRID, Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Esteróides anabolizantes. Disponível em: <http://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/anabolizantes_.htm>. Acessado em: 01 de outubro 2017).

COSTA, D. P.; SILVA, L.S.; ALVIM, M. P. B. **Esteróides anabolizantes: uma visão dos alunos que cursam a 8ª série**. Movimentum - Revista Digital de Educação Física - Ipatinga: Unileste-MG - V.2, N.2, Ago.dez. 2007. Disponível em: <https://www.unilestemg.br/movimentum/Artigos_V2N2_em_pdf/movimentum_V2_N2_diene_costa_leticia_silva_2_2006.pdf>. Acesso em 14 de fevereiro 2018.

COSTA, F. C. **Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias**. Revista da Educação Física da UEM. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1995. Vol. 1, nº 5, p. 26-38.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**; TRADUÇÃO MAGDA LOPES. – 3 ED. – PORTO ALEGRE: ARTMED, 296 PÁGINAS, 2010.

DA SILVA, C. T. V.; GAMBETA, L. M.; SILVEIRA, V. E. **O papel da Educação Física na escola para a prevenção da obesidade no Ensino Fundamental**. Educação, Batatais, v. 7, n. 4, p. 37-53, jul./dez. 2017

DA SILVA, J. A.; AZEVEDO, P.H. **O papel do professor de educação física na prevenção ao uso de drogas pelos alunos do ensino fundamental.** BURITIS-MG, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9642/1/2014_JeovaAlvesDaSilva.pdf>. Acessado em: 03 de Out de 2017.

DANIELE MARIA KUZMINSKI. **O papel do professor de educação física no ensino fundamental – séries iniciais no município de são José dos pinhais,** Disponível em <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TC/Cl109.pdf>>. Acessado em: 20 Setembro 2017.

DARTORA, W.J.; WARTCHOW, K.M.; ACELAS, A.L.R. **O abuso de esteroides anabolizantes como um problema de saúde pública.** Rev Cui. 5(1):698-93, 2014.

DE CARVALHO, P.H.B; FILGUEIRAS, J.F.; NEVES, M.C.; COELHO, F.D.; FERREIRA, M.E.C. **Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Pedro_Henrique_De_Carvalho/publication/259150920_Body-checking_inappropriate_eating_attitudes_and_body_image_dissatisfaction_among_young_students/links/0c96052a113ce81d3d000000.pdf>. Acessado em: 01 de outubro 2017.

DE JESUS, J. B. **Os Desafios Enfrentados pelo Professor de Educação Física no Ambiente Escolar,** Buritis-MG, 2014.

DEA **Drug Enforcement Administration.** Março de 2004 Disponível em: <<https://www.deadiversion.usdoj.gov/pubs/brochures/steroids/children/children.pdf#search=steroid%20abuse%20by%20school%20age%20children>> Acessado em: 03 de Abril de 2017.

DIAS, I. H. P. **Análise do conhecimento sobre esteroides anabólicos androgênicos entre estudantes e professores de escolas públicas do município de corumbá – ms.** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA Corumbá-MS, 2014.

DIAS, K. P. **A Educação Física como fator da diminuição da agressividade em menores carentes.** Rio de Janeiro: UGF, 1990. 160p.

ELICKER, E.; PALAZZO, L. S.; AERTS, D. R. G. C.; ALVES, G. G.; CÂMARA, S. **Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de porto velho-ro, Brasil,** EPIDEMIOL. SERV. SAÚDE, BRASÍLIA, 24(3):399-410, Jul-set 2015.

EVANS N.A. **Current concepts in anabolic androgenic steroids.** Am J Sports Med 2004; 23:534-42.

GERCHE A.L.; BROSNAN M.J. **Cardiovascular effects of performance-enhancing drugs.** *Circulation*, v. 135, p. 89-99, 2017

GOLDBERG, L.; ELLIOT D.; CLARKE G.N.; MACKINNON, D.P.; MOE, E.; ZOREF, L.; GREEN, C.; WOLF, S.L.; GREFFRATH, E.; MILLER, D.J.; LAPIN, A. **Effects of a multidimensional anabolic steroid prevention intervention: the Adolescents Training and Learning to Avoid Steroids (ATLAS) program.** *Journal of the American Medical Association*, 276:1555-62, 1996.

IRIART, J. A. B.; CHAVES, J. C.; DE ORLEANS, R. G. **Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 773-782, abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2009000400008>. Acesso em: 19 Setembro. 2017.

IRIART, J. A. B.; De Andrade, T.M. **Body-building, steroid use, and risk perception among young body-builders from a low-income neighborhood in the city of Salvador, Bahia State, Brazil.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 18(5):1379-1387, set-out, 2002.

JINEZ MLJ, SOUZA JRM, PILLON SC. **Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio.** *Rev Lat Am Enfermagem*. 2009 marabr;17(2):246-52.

JOHNSTON, L. D.; O'MALLEY, P.M., BACHMAN, J.G. **Monitoring the Future national results on adolescent drug use: Overview of Key findings, 2001.** (NIH Publication N° 02-2105). Bethesda, MD: National Institute on Drug Abuse, p 36., 2002.

JORGE, P. G.; SÉRGIO, A. M.; DE ARAÚJO, A. S. E., BALTAR, S. L. S. M. A. **Conhecimento dos estudantes do ensino médio de santanado ipanema sobre os esteróides anabolizantes andrógenos.** *Ensino, Saúde e Ambiente – V5 (2)*, pp. 45-56, ago. 2012.

KANAYAMA, G.; POPE, H. G.; HUDSON, J.I. **Body image drugs: a growing psychosomatic problem.** *Psychother Psychosom* 2001; 10:61-5.

LA BOTZ, M.; GRIESEMER, B. A. **Use of performance-enhancing substances.** *Pediatrics*, v.138, n. 1, p.e1-e12, 2016

LIMA, A. P.; CARDOSO, F. B. **Alterações fisiológicas e efeitos colaterais decorrentes da utilização de esteroides anabolizantes androgênicos.** *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, ano 9, nº 29, jul/set 2011

MACEDO, C. L. D.; FIORETTI, A. B.; PACHON, K.; MOISES COHEN, M.; RICARDO RECH, R.; MACEDO, S. V.; ITIMURA, A.; KATER, C. E.; LARANJEIRA, R. **Uso de esteroides anabolizantes e similares: um problema social e de saúde pública** *E-legis*, Brasília, Número Especial – Pesquisas e Políticas sobre Esporte, dez. 2017. Disponível em: <<http://e-legis.camara.leg.br/cefor/index.php/e-legis/article/view/389/414>>. Acessado em 14 de Fevereiro de 2018.

MOYZÉS; FERREIRA, M. H. **Sensibilização e conscientização corporal do professor: influência em seus saberes e suas práticas pedagógicas.** Uberlândia: UFU, 2003, 196p.

NIDA (The National Institute on Drug Abuse), 2001. **Research Report Series. Anabolic Steroids Abuse.** Washington, DC: NIDA.

OSORIO, L. F. B. **Os Esteróides Anabolizantes e a Sociedade.** Brasília, 2011.

OVIEDO, E. A. A. **As Consequências do uso indevido dos esteroides anabolizantes androgênicos nas esferas civil, penal e administrativa: conhecer, prevenir, fiscalizar e punir.** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE DIREITO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO. Brasília - DF 2013.

PUGA, A. **Leis antidopings: Comentários, Convenção da UNESCO, Código Mundial, lista proibida.** Bauru: Edipro, 2008.

RABELO, R. **Amostragem.** Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABNXgAD/amostragem>>. Acessado em: 03 de out. 2017

RANÑA, W. Scientific american. **Os desafios da adolescência.** Dezembro de 2005. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/os_desafios_da_adolescencia.html> Acessado em: 02 de Out de 2017.

RIBEIRO, P. C. P. **O uso indevido de substâncias: esteróides anabolizantes e energéticos.** Disponível em: <<http://www.ral-adolesc.bvs.br>>. Acesso em: 25/08/2017.

RICH, J.D.; DICKINSON, B.P.; FELLER, A.; PUGATCH, D.; MYLONAKIS, E. **The infectious complications of anabolic androgenic steroids injection.** Int J Sports Med 1999.

ROBERT, R. A. **Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício: para aptidão, Desempenho e Saúde** / Robert A. Robergs, Scott O. Roberts. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

ROCHA, M.; AGUIAR, F.; RAMOS, H. **O uso de esteroides androgênicos anabolizantes e outros suplementos ergogênicos – uma epidemia silenciosa.** Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo. Vol. 9, July–December 2014, Pages 98-105. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1646343914000406>>. Acesso em: 01 de Outubro 2017.

RONDINELLI, P. **Educação Física.** Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/>>. Acessado em: 20 Setembro de 2017.

SANTOS, A. F. et al. **Anabolizantes: conceitos segundo praticantes de musculação em Aracaju (Se)**. *Psicologia em Estudo*, v. 11, n. 2, Maringá, maio/ago., 2006, p. 371-380.

SANTOS, A. M. O Mundo Anabólico: análise do uso de esteroides anabólicos no Esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2007.

SECRETARIA NACIONAL ANTIDROGAS. Política Nacional Antidrogas. Brasília: Presidência da República, Gabinete de Segurança Institucional, Secretaria Nacional Antidrogas, 2001.

SILVA, M. F. P.; DAMAZIO, S. M. S. **O ensino da educação física e o espaço físico em questão**. Revista pensar a prática. v. 11, n. 2 (2008). Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/3590/4066>. Acesso em: 22 de março de 2018.

SNYDNER, P.J. **Clinical use of androgens**. Annu Rev Med 1984;35:207. 20:563-6. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/6372655>>. Acesso em: 13 de fevereiro 2017.

SOARES, C. B.; JACOBI, P. R. **Adolescentes, Drogas e AIDS: avaliação de um programa de prevenção escolar**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, n. 109, p. 213-237, mar. 2000.

SOUZA, E.S.; FISBERG, M.F. **O uso de esteróides anabolizantes na adolescência**. Brazilian Pediatric News, 4(1), 2002. Disponível em: <<http://brazilpednews.org.br/mar2002>>. Acessado em 10 de Setembro de 2017.

SOUZA, L. B. L.; PALMEIRA, M. E.; PALMEIRA, E. O. **Eficácia do uso de whey protein associado ao exercício, comparada a outras fontes proteicas sobre a massa muscular de indivíduos jovens e saudáveis**. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, São Paulo. v. 9. n. 54. p.607-613. Nov./Dez. 2015.

STILGER, V.G.; YESALIS, C.E. **Anabolic-androgenic steroid use among high school football players**. Journal of Community Health, 24(2): 131-45,1999.

TAVARES, K. S. **Treinamento com pesos para adolescentes com baixa auto-estima**. Monografia de conclusão de curso. Centro Universitário Metodista IPA. Porto Alegre, 2004.

THIBLIN, I.; PARKLO, T. **Anabolic androgenic steroids and violence**. Acta Psychiatr Scand, v. 106, supl. 412, p. 125-128, 2002.

THORLINDSSON, T.; VILHJALMSSON, R. **Factors related to cigarette smoking and alcohol use among adolescents**. Adolescence 1991, 26(102):399-418.

UNICEF. **O direito de ser adolescente: Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades / Fundo das Nações Unidas para a Infância**. – Brasília, DF: UNICEF; 2011.

VIERO, V. DS. F.; DE FARIAS, J.M. Ações educativas para a sensibilização de um estilo de vida mais saudável de adolescentes. *J. PHYS. EDUC.* [ONLINE]. 2017, VOL.28, E2812. EPUB 26-JUN-2017.

XAVIER, J. M. G.; BARBOSA, J. E. P.; DE MACÊDO, E. M. C.; ALMEIDA, A. M. R.
Perfil dos consumidores de termogênicos em praticantes de atividade física nas academias de santa cruz do capibaribe-pe. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, São Paulo. v. 9. n. 50. p.172-178. Mar./Abril. 2015.

APENDICE (A)

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA OS PAIS

Prezados PAIS:

Eu, Luciano Alves Cavalcanti (Graduando do Curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba) Mat: 2014.1875.0182 e o professor especialista Wesley Crispim Ramalho, orientador, gostaríamos de contar com sua colaboração, autorizando a participação do seu filho (a) na Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada “**CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE ESTEROIDES ANDROGÊNICOS ANABOLIZANTES NAS ESCOLAS DA CIDADE DE SOUSA - PB**”, junto ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus – Sousa.

A pesquisa quali-quantitativa, exploratória do tipo descritiva tem como objetivo avaliar o conhecimento dos professores de Educação Física e alunos do ensino médio de escolas da rede de ensino pública e privada da cidade de Sousa PB a respeito do tema Esteroides Androgênicos Anabolizantes. Além de Investigar as metodologias desenvolvidas pelos professores de Educação Física o sobre o uso de Esteroides Androgênicos Anabolizantes durante as aulas de educação física, verificando a aplicação do conteúdo nas aulas de educação física. A população do estudo será composta por professores de Educação Física e alunos do ensino médio. A técnica selecionada para coleta de dados será à aplicação de dois questionários, já utilizados em outros estudos e adaptado, composto por questões referentes a informações gerais sobre EAAs e ações desenvolvidas pelos professores para combater o uso de drogas por esses alunos. Nos questionários constarão perguntas fechadas, abertas e múltipla escolha, englobando variáveis de identificação, socioeconômicas, demográficas, dados sexuais e variáveis de práticas de uso de EAAs.

Os questionários aplicados obedecem ao modelo CAP (conhecimentos, atitudes e práticas), o qual prioriza a identificação de necessidades específicas da população que está sendo estudada, e que posteriormente servirá de subsídio para a elaboração de ações apropriadas para amenizar os possíveis danos sofridos ao grupo. Os dados serão tabulados e analisados no software *Eplnfo* que é voltado à área da saúde na parte de epidemiologia. E serão expressos em tabelas e gráficos,

deste modo, facilitando a compreensão do fenômeno em estudo, e evidenciando alguns aspectos particulares de interesse dos pesquisadores.

Declaramos que os dados da pesquisa são sigilosos e que a identidade do respondente será preservada, não havendo qualquer identificação do participante. A participação na pesquisa não prevê remuneração financeira, bem como não haverá despesas pessoais para o participante. A sua participação nessa pesquisa é voluntária.

O estudo será apresentado na forma de monografia, e poderá ser publicado em congressos científicos; e/ou publicados em periódicos, bem como haver desdobramentos.



Eu, _____,

Autorizo o(a) aluno (a)

_____,

Participar do estudo supracitado e de seus desdobramentos.

Sousa PB, ____ de _____ de 2018.

APENDICE (B)

TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O ALUNO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE ESTEROIDES ANDROGÊNICOS ANABOLIZANTES NAS ESCOLAS DA CIDADE DE SOUSA - PB**. Seus pais permitem que você participe.

Queremos Analisar o conhecimento dos professores de educação física e alunos do ensino médio da cidade de Sousa-PB sobre os esteroides androgênicos anabolizantes; Investigar as metodologias desenvolvidas pelos professores de educação física o sobre o uso de esteroides androgênicos anabolizantes durante as aulas de educação física; Analisar a aceitação das metodologias aplicadas durante as aulas de educação física sobre esteroides androgênicos anabolizantes e observar por meio de questionário o conhecimento de professores e alunos de ensino médio sobre os esteroides androgênicos anabolizantes.

A amostra desta pesquisa são alunos do ensino médio e professores de educação física. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita nessa própria escola aqui mesmo na sala de aula, onde você terá que responder a um questionário contendo questões abertas e fechadas relacionadas ao tema. O uso do questionário é considerado seguro e não causa danos a sua integridade física. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones (83 991099505 ou 83 981465233) dos pesquisadores Luciano Alves Cavalcanti e Wesley Crispim Ramalho.

A sua participação nessa pesquisa é muito importante pra nós. Seus dados serão mantidos no mais absoluto sigilo. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der.

Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram. Quando terminarmos a pesquisa os dados poderão ser divulgados em congressos científicos, anais e revistas. Se você tiver alguma dúvida, você pode nos perguntar, escrevemos os telefones na parte de cima deste texto.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu _____
aceito participar da pesquisa **CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE ESTEROIDES ANDROGÊNICOS ANABOLIZANTES NAS ESCOLAS DA CIDADE DE SOUSA - PB**. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Assinatura do aluno

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Sousa PB, ____ de _____ de 2018.

APENDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O PROFESSOR

Prezados professores:

Eu, Luciano Alves Cavalcanti (Graduando do Curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba) Mat: 2014.1875.0182 e o professor especialista Wesley Crispim Ramalho, orientador, gostaríamos de contar com sua colaboração, participando da Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada **“CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE ESTEROIDES ANDROGÊNICOS ANABOLIZANTES NAS ESCOLAS DA CIDADE DE SOUSA - PB”**, junto ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus – Sousa.

A pesquisa quali-quantitativa, exploratória do tipo descritiva tem como objetivo avaliar o conhecimento dos professores de Educação Física e alunos do ensino médio de escolas da rede de ensino pública e privada da cidade de Sousa PB a respeito do tema Esteroides Androgênicos Anabolizantes. Além de Investigar as metodologias desenvolvidas pelos professores de Educação Física o sobre o uso de Esteroides Androgênicos Anabolizantes durante as aulas de educação física, verificando a aplicação do conteúdo nas aulas de educação física.

A população do estudo será composta por professores de Educação Física e alunos do ensino médio. A técnica selecionada para coleta de dados será à aplicação de dois questionários, já utilizados em outros estudos e adaptado, composto por questões referentes a informações gerais sobre EAAs e ações desenvolvidas pelos professores para combater o uso de drogas por esses alunos. Nos questionários constarão perguntas fechadas, abertas e múltipla escolha, englobando variáveis de identificação, socioeconômicas, demográficas, dados sexuais e variáveis de práticas de uso de EAAs.

Os questionários aplicados obedecem ao modelo CAP (conhecimentos, atitudes e práticas), o qual prioriza a identificação de necessidades específicas da população que está sendo estudada, e que posteriormente servirá de subsídio para a elaboração de ações apropriadas para amenizar os possíveis danos sofridos ao grupo. Os dados serão tabulados e analisados no software *Eplnfo* que é voltado à área da saúde na parte de epidemiologia. E serão expressos em tabelas e gráficos,

deste modo, facilitando a compreensão do fenómeno em estudo, e evidenciando alguns aspectos particulares de interesse dos investigadores.

Declaramos que os dados da pesquisa são sigilosos e que a identidade do respondente será preservada, não havendo qualquer identificação do participante. A participação na pesquisa não prevê remuneração financeira, bem como não haverá despesas pessoais para o participante. A sua participação nessa pesquisa é voluntária.

O estudo será apresentado na forma de monografia, e poderá ser publicado em congressos científicos; e/ou publicados em periódicos, bem como haver desdobramentos.

—
Assinatura do professor participante

Sousa, _____ de _____ de 2018.

APENDICE (D)

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Responda os itens a seguir, analisando cuidadosamente a pergunta e cada uma das opções existentes. O questionário possui 02 páginas a partir desta página.

Sexo: () Masculino () Feminino. **Idade** _____ anos completos..

1. Durante sua atuação como professor(a) nessa escola já deparou ou ficou sabendo que algum dos seus alunos faz uso de Esteroides Androgênicos Anabolizantes?

() Sim; () Não

Se sua resposta for sim, escreva que tipo de Esteroides Androgênicos Anabolizantes:

2. Caso a afirmativa anterior seja sim, você tem conhecimento de quem fez a prescrição/indicação.

() Indicado pelo médico () Indicado pelo professor () amigos () internet () Outros

3. Em sua opinião, qual seria o principal motivo que leva os alunos/adolescentes consumirem Esteroides Androgênicos Anabolizantes?

() Falta de informação na escola; () Falta de informação da família; () Curiosidade () Outros;

4. Quanto você acha importante a escola trabalhar conteúdos relacionados à prevenção ao uso de Esteroides Androgênicos Anabolizantes?

() Sem importância () Pouco importante () Muito Importante.

5. Como devem ser trabalhados os conteúdos sobre Esteroides Androgênicos Anabolizantes durante as aulas?

() Teórico; () Prático; () Ambos; () Não é função do professor.

6. Você se sente preparado(a) para trabalhar conteúdos sobre Esteroides Androgênicos Anabolizantes com seus alunos?

() NÃO me sinto preparado () Me sinto POUCO preparado () Me sinto MUITO preparado

7. Você desenvolve algum tipo de atividade de prevenção ao uso de Esteroides Androgênicos Anabolizantes com seus alunos?

() Sim; () Não; () Não tenho materiais; () Não é minha função

Se sua resposta for sim descreva qual:

8. Qual a frequência que você aborda assuntos relacionados à prevenção ao uso de Esteroides Androgênicos Anabolizantes em suas aulas?

() Uma vez por semana; () Duas ou mais vezes por semana; () Uma vez ao mês; () Uma vez por ano; () Nunca trabalhei este assunto em minhas aulas.

9. Você conhece as propostas de ensino para educação física dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) onde fala dos temas transversais?

() Não conheço () Conheço pouco () Conheço muito

10. Qual a sua atitude quando depara ou fica sabendo que algum de seus alunos consome Esteroides Androgênicos Anabolizantes?

() Orienta-o sobre os perigos dessas substâncias; () Aconselha-o a parar () Leva a situação ao conhecimento da direção escolar; () Procura falar sobre o assunto durante as aulas; () Procura não interferir na decisão do aluno.

11. Marque nas alternativas abaixo as substâncias que você classifica como sendo Esteroides Androgênicos Anabolizantes?

() ADE	() Estanozolol	() Ômega 3
() BCAA	() GH	() Oximetolona
() Cipionato de Testosterona	() Glutamina	() Oxondrolona
() Clembuterol	() Hemogenin®	() Primobolan®
() Creatina.	() L-Arginina	() Synthol®
() Deca-Durabolin®	() Maltodextrina/dextrose	() Termogênicos
() Dianabol®	() Metandrostenolona	() Undecilenato de Boldenona
() Durateston®	() Metenolona	() Whey Protein
() Efedrina	() Nandrolona	() Winstrol®

APENDICE (E)

QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO

Responda os itens a seguir, analisando cuidadosamente a pergunta e cada uma das opções existentes. O questionário possui 02 páginas a partir desta página.

Sexo: () Masculino () Feminino. **Idade** _____ anos **Série** _____ ano

1. Conhece os Esteroides Androgênicos Anabolizantes?

() Sim; () Não.

2. Em que meio você já ouviu falar sobre Esteroides anabolizantes?

() Através da TV; () Através da Internet; () Através dos Amigos; () Através da Família; () Através do Professor () Outros.

3. Durante sua vida como aluno (a) já deparou ou ficou sabendo que algum dos seus colegas fez ou faz uso de Esteroides Androgênicos Anabolizantes?

() Sim; () Não.

4. Em sua opinião, qual seria o motivo que leva os alunos/adolescentes consumirem Esteroides Androgênicos Anabolizantes?

() Falta de informação da escola () Falta de informação da família; () Curiosidade; () Influência da mídia; () Influencia dos amigos () Outros.

5. Qual a importância do professor de educação física trabalhar conteúdos relacionados à prevenção ao uso de Esteroides Androgênicos Anabolizantes na escola?

() SEM importância () POUCO importante () MUITO importante.

6. Os conteúdos sobre Esteroides Androgênicos Anabolizantes foram abordados durante as aulas de educação física pelo professor?

() Sim, foram abordados () Não foram abordados () SIM, foram abordados mas foram insuficientes () Não lembro

Se sim, marque a opção abaixo que mais se aproxima da metodologia utilizada pelo seu professor. () Teórico; () Prático; () Outros.

7. Conteúdos sobre Esteroides Androgênicos Anabolizantes nas aulas de Educação física contribuem para os alunos NÃO fazer uso destas substâncias?

() NÃO contribui () contribui POUCO () contribui MUITO

8. Qual a sua atitude quando depara ou fica sabendo que algum de seus colegas consome Esteroides Androgênicos Anabolizantes.

() Não ligo; () Afasto-me; () Comunico ao professor; () Oriento-o a parar; () Fico interessado também () Outros.

9. Marque nas auternativas abaixo as substancias que você classifica como sendo Esteroides Androgênicos Anabolizantes:

() ADE	() Estanozolol	() Ômega 3
() BCAA	() GH	() Oximetolona
() Cipionato de Testosterona	() Glutamina	() Oxondrolona
() Clembuterol	() Hemogenin®	() Primobolan®
() Creatina.	() L-Arginina	() Synthol®
() Deca-Durabolin®	() Maltodextrina/dextrose	() Termogênicos
() Dianabol®	() Metandrostenolona	() Undecilenato de Boldenona
() Durateston®	() Metenolona	() Whey Protein
() Efedrina	() Nandrolona	() Winstrol®

ANEXO (A)**CARTA DE ANUÊNCIA DA ESCOLA**

A escola:

Está ciente e autoriza o pesquisador, Luciano Alves Cavalcanti (Graduando do Curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba) Mat: 2014.1875.0182 e seu orientador o professor especialista Wesley Crispim Ramalho, a realizar a pesquisa intitulada: **CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE ESTEROIDES ANDROGÊNICOS ANABOLIZANTES NAS ESCOLAS DA CIDADE DE SOUSA - PB**, através da aplicação de dois questionários sendo um para uma amostra dos alunos dos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio e outro para os professores de Educação Física. Essa pesquisa faz parte do projeto apresentado na disciplina de seminário de conclusão de curso.

assinatura e carimbo da instituição ou responsável

Sousa, _____ de _____ de 2018